Anno de 1843. Segunda Feira 29 de Maio Anno XIX. N. 117.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do BRAZIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito, Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista, Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Maximiano M. Aud. do J de D. da 2. v.
30 terç. s. Fernando Rei. Rel. Aud. do J de D da 3 v.
31 Quar. s. Petronilla V. Aud do J. de D. da 1 v.
1 Quin. s. Firmo M. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Sex. s. Marcelino M Aud do J. de D da 2. v.
3 Sab. jejum s. Paula V M Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
4 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 27 de Maio.

Cambio sobre Londres 25 ½.
« « Paris 360 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por cento
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a ½.

	compra	vende.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « « N.	16,400	16,400
« « de 4,000	9,000	9 200
Prata-Patacões	1,900	1,920
« Pesos Columnares	1,900	1,920
« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua Cheia á 13, ás 8 horas e 15 m. da tard | Lua nova á 29, ás 4 horas e 35m. da manh.
Quart. ming. á 21, á 1 hora e 45 m. da m. | Quart. cresc. á 7, ás 6 horas e 5 m. da manh.

Preamar de hoje

1.ª a 5 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 6 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que o commandante do batalhão destacado, estava na intelligencia de se prestar as exigencias, que lhe fossem feitas pelo chefe da legião de Olinda, com respeito ao segundo batalhaõ da guarda nacional daquelle municipio.

Dito — Ao coronel commandante interino da fortalesa do Brum, communicando-lhe, que por falta de quota consignada para obras militares, naõ podia concertar-se agora o tecto, e soalho da casa de residencia do ajudante, conforme requisitara o seu antecessor.

Dito — Ao chefe de policia, devolvendo-lhe Raymundo José dos Santos, o qual tendo servido no exercito, tivera demição, de volta da campanha do Sul, de 13 de janeiro de 1832, e naõ era por conseguinte desertor.

Dito — Ao delegado do Cabo, communicando-lhe, que nesta data ia um official com 10 praças, render o destacamento ali existente.

Dito — Ao commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, para que de ordem da Presidencia, satisfisesse todas as exigencias do chefe da legiaõ de Olinda, a respeito do segundo batalhaõ da guarda nacional daquelle municipio, por naõ estar em poder do commandante interino a matricula, e outros documentos.

Dito — Ao mesmo, mandando excluir o guarda Joaquim José de Sant'Anna, logo que lhe fosse apresentado o substituto.

Dito — Ao commandante da companhia de cavallaria, disendo-lhe que nos futuros mappas demontrativos da receita e despesa das forragens, devia classificar o soldo do trimestre a que pertencesse o mappa, e o anterior existente em caixa.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao Exm. Presidente informando o requerimento do primeiro-tenente Antonio Dornellas Camara, no qual supplicava a S. M. o Imperador a graça de o despachar para a companhia de artifices, de que era intirino commandante.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento de Manoel Marcelino das Trevas, que pedia ser nomeado boticario para a ilha de Fernando, lugar que exercêra.

Dito — Ao inspector da thesouraria, enviando-lhe a guia que pela pagadoria das tropas da corte foi passada a Manoel Claudino de Oliveira Cruz, requisitada em seu officio de 6 de abril.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, significando-lhe em resposta ao seu officio de hontem datado, que ficava sciente de se achar no commando do corpo, por terem sessado os trabalhos d'assembléa provincial.

Dito — Ao commandante do forte de Gaibú, mandando tirar em pret separado a quantia de 16$240 reis, que foi discontada aos reformados Teixeira, e Sant'Anna, que ali estiverão destacados, visto que o governo imperial tinha em favor delles resolvido a duvida posta no pagamento dos seus vencimentos pelo commissario fiscal do ministerio da guerra, devendo admittir novamente ao serviço os ditos reformados, despedindo dous dos guardas nacionaes do destacamento.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, devolvendo-lhe o recruta Candido José Pereira de Senna, remettido no dia 5; porque sendo inspecionado foi julgado incapaz do serviço militar, em consequencia de um aleijão que tem no pé esquerdo.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que mandara assentar praça aos recrutas Bento José, e Manoel João, e inspeccionar o de nome João Salvador, por ter allegado infermidades.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 27 DE MAIO DE 1843.

Na appellação crime da comarca de Macció, appellante a justiça, e appellado Francisco Antonio Gomes, escrivão Bandeira; foi julgado procedente o recurso.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A moderação, com que foi escripto o communicado —L—, o modo insinuativo, de que elle usou nas suas considerações geraes a respeito da falta de segurança individual e de propriedade, para concluir sagaz, e injustamente, que sobre os governistas pezão suspeitas de pertenderem vingar-se dos homens da opposição com assassinatos, o tornão merecedor de uma resposta seria; honra que raras vezes pertence aos correspondentes do D.-n.

Todos reconhecemos e deploramos com o —L— as consequencias funestas da falta de segurança individual, e de propriedade; mas não podemos conceder que Pernambuco esteja definhando, e que isto lhe aconteça só por esta falta de segurança.

Não é seguro affirmar que Pernambuco esteja mui florescente. Seo commercio resente-se da crise commercial, que tem abalado todas as Praças da Europa, e da America, todos os ramos da industria, principalmente a agricultura, soffrem muito com o atrazo do commercio, que lhes dá vida. Mas não se pode negar, que esta Provincia depois do Rio de Janeiro é a que no Brazil apezar das oscilações politicas do Imperio, e da crise de todo o mundo commercial conserva ainda um alento de quem marcha, e não retrograda.

As edificações continuadas, depois de ter passado d'entre nós a mania de edificar, dão uma das provas mais faceis de apresentar ao povo desta verdade, para não entrar-mos n'outros resultados menos obvios. Os rendimentos da Alfandega depois de 8 annos de paz não podem estar comparativamente abaixo dos que havião nesses tempos de commoções politicas: o correspondente do D.-n. precisava de apresentar provas desta asserção inverosimil para ser acreditado. O espirito publico em Pernambuco acha-se a par do das Provincias mais adiantadas, e menos anormaes do Imperio. Não entendemos por espirito publico essa mania de insultar o governo, seos delegados, e adherentes pelos periodicos; nós o tomamos pela demonstração da vontade de concorrer para qualquer adiantamento da sociedade, e pela cooperação dada a qualquer empreza util ao publico. Neste ponto temos melhorado alguma cousa. O —L— accusa vagamente a Provincia, mas não ha de apresentar factos comparativos de uma, e outra epocha, que justifiquem suas apprehensões.

É certo que não tocamos o ponto a que podiamos chegar; mas é sobremaneira injusto o —L— em attribuir essas faltas ao governo, especialmente ao poder executivo, e seos delegados. Se algum partido concorre para estorvar nossos melhoramentos é sem duvida o da opposição acintosa, e desregrada.

As camaras se occupão de cousas insignificantes, e individuaes, e se alguma medida importante tomão é em prejuizo das liberdades publicas, diz o —L.— Aqui está a origem do nosso atrazo. Qualquer lei, que se não occupe de interesses particulares, que tenda a dar uma certa direcção á sociedade, é logo accusada pela opposição, só porque ella não a fez. Clama a opposição contra os codigos, reconhece que a falta de seguranca provem da immoralidade, que esta tem sido acoroçoada com a impunidade; tractão as camaras despertadas, ou dirigidas pelo governo de reformar o codigo de processo, tirando ás authoridades de eleição popular a formação da culpa, circunscrevendo o arbitrio do jury, e dando mais acção aos juizes letrados, sem todavia atacar a instituição dos jurados, apezar de seos abuzos inevitaveis, não póde esta lei passar, posto que fosse evidente sua necessidade, sem ser attacada, e desacreditada na tribuna, sem soffrer opposição armada nas Provincias de S. Paulo, e Minas.

E quem assim desacreditou, e entorpeceo a acção desta lei? A opposição.

Queixa-se ella da falta de gosto pelo sisthema das emprezas, do nenhum soccorro, e apoio dado á industria, porque o governo e as camaras não tractão disso.

Reunem-se por exemplo nesta Cidade alguns homens amigos dos melhoramentos do Paiz, tractão de formar uma sociedade, que anime as emprezas, procure adiantar a industria, principalmente a agricultura: reconhece-se interiormente que esta reunião de vontades e de forças para um fim tão proficuo, é do maior interesse para a Provincia, mas so porque estes cidadãos são obedientes ás leis, amigos, e respeitadores do governo, e entre elles se acha o Presidente da Provincia, posto que agricultor seja, gritão os periodicos da opposicão provincial contra a sociedade, imputão-lhe pertenções sinistras, e procurão arredar aquelles, que ainda hesitão em concorrer para uma empreza tão vantajosa á agricultura, e a toda a industria do Paiz.

Se a opposição acintosa, e desregrada com que lucta o governo, tudo envenena, não só os bens, que partem do poder executivo, como os que vem das camaras, e até os que os homens pacificos pertendem promover, para que não ha de o —L— ser sincero em attribuir, ou a nós todos os brazileiros os atrazos, que sentimos, ou, se entende, que de um partido nascem os males, imputal-os á opposição?

Para acompanharmos as idéas que o —L— espalhou em seo variado discurso vamos á falta de seguranca individual e de propriedade, porque (diz o correspondente do D.-n.) a população não encontra garantia nas leis, nem «nas « authoridades, e são estas olhadas com des- « prezo, se não com horror; estes effeitos vão « mui directamente affectar as fontes de sua ri- « queza; perde-se o gosto pelas artes, definha « a agricultura, diminue o commercio, e por « fim o desespero apparece, e seos terriveis es- « tragos são bem faceis de imaginar.

É innegavel quanto soffre a riqueza das nações por falta de seguranca individual, e de propriedade, assim como por falta de paz, e tranquillidade publica. Esta falta porèm que sentimos toca aos tribunaes de justiça, e á legislação, e não ao poder executivo, que é sempre embaraçado pela opposição, quando tenta a reforma desses tribunaes, e das leis, que dão lugar a esta falta de segurança, como diz o mesmo —L.—

Não é somente a perpetração de um, ou outro crime particular, como o homicidio, o roubo, o estelionato, e a banca-rota; não é só a impunidade proverbial entre nós para tão graves delictos, que ameaça a seguranca individual, e de propriedade. Os periodicos incendiarios, que promettem uma rusga semilhante a septembrisada de 1831, ou ás cabanadas de Maranhão, e Pará, que ameação os estrangeiros, especialmente aquelles, que em maior numero se estabellecem entre nós em rasão das intimas relações entretidas pela identidade da linguagem, da religião, e dos costumes, são os que produzem mais susto, e la em que os negociantes suspendão todas as suas emprezas, e transacções, entorpecem o commercio, a agricultura, e qualquer outra industria, envenenando todas as fontes da riqueza.

O *G. nacional*, o *Cometa*, o *intrepido*, e o *caheté*, que tem feito estas ameaças, que nos promettem um *dies iræ*, são por ventura do partido do governo, ou sahem da imprensa do D.-n. para atacarem a todo o homem, que por pacifico se mostre adherente ao governo do Paiz? Confesse-o o —L— se está de boa fé.

Conhece bem o escriptor a quem respondemos, que a falta de segurança proveniente da perpetração, e impunidade dos delictos toca aos tribunaes de justiça, e não privativamente ao governo, como quiz fazer crer; e que a falta de seguranca poder-se-ia attribuir á administração, se os seos agentes, ou os seos orgãos fizessem ameacas de morte; foi por isso que elle recorreo afinal aos boatos atterradores espalhados de querer a gente do governo vingal-o dos seos adversarios com o irreplicavel argumento da faca de ponta, e do bacamarte.

E attreve-se o correspondente do D.-n. a escrever isto em Pernambuco, a face desta população, que lê os incendiarios artigos do *Cometa*, do *G. nacional*, do *intrepido*, e do *cahetè*?

Não terá por ventura o —L— visto estas ameacas no intrepido, e no cahetè a todos os governistas? Não terá lido os artigos do *G. nacional*, e do *Cometa*, em que se promette a morte a quatro individuos, que nenhuma direcção, nem influencia tem na administração, mas se achão individualmente implicados o 1.° com a imprensa da praia, porque dirige a do *Diario de Pernambuco*, e os tres ultimos com a questão particularissima da carta de substituto, que é a patria do *G. nacional*, e do intrepido *Cometa*? Individuos pacificos, nunca envolvidos em questões de patria, um dos quaes nunca se encontrou com S. Ex.ª, e outros apenas occupados de seos empregos, são por ventura os dominadores do Paiz, ou são antes o objecto do despeito injusto do *G.* e seo irmão o *Cometa*? Serão estes governistas capazes de manchar-se com o assassinato dos redactores do *G.*, e do *Cometa*, e para que fim?

Certifique-se, ou antes confesse o —L— que bem o conhece, que estes periodicos, e correspondentes da imprensa da opposição para não indignarem de todo os seos leitores com as promessas de morte, que fizerão, procurarão desculpar-se com boatos atterradores, que elles mesmos espalhão, para infamarem com mais esta aleivosia os cidadãos, que vivem de seo trabalho. não pertendem pescar nas desordens, e calamidades publicas, e por isso estimão o governo, que conserva a paz.

A tão futeis accusações havia a folha governista dar resposta? Os mesmos artigos dessas folhas não mostravão que as ameacas partião dos proprios redactores? Delegados, subdelegados, e inspectores de policia são os assassinados ao passo, que a elles se imputa a ameaçava de assassinos. Custa a crer que o —L— se tenha convencido da probabilidade desses boatos tão ineptamente espalhados em folhas contradictorias, e que as suas suspeitas contra os governistas assentem em boa fé. Se o seo erro é de entendimento, fique desenganado.

Communicado.

Por mais que os periodicos da imprensa da *praia* nos queiraõ persuadir que a opposiçaõ cresce em Pernambuco na rasaõ directa do numero destes papeluxos, por mais que se esforcem para nos fazer acreditar que os mesmos individuos do acanhado circulo de pescadores descontentes por falta de empregos naõ saõ os que multiplicaõ as gazetas, e que novos atlethas, e entre elles *titulares* escrevem, e sustentão a opposiçaõ da *imparcial*, elles mesmos denuncião que todas estas vozes sahem das *mesmissimas* bôcas famintas, cuja patria é o seu interesse privado.

O *Indigena* que nos seus dous primeiros numeros com formato grande, teorias, e declamações já mui sediças contra as administrações do Brazil nos pertendia embair, figurando de patriota desinteressado, veio no 3.° n.° largar a mascara, e todo se occupou com a reprovaçaõ da proposta obtida pelo Guarda N. para substituto do curso juridico, que é a bandeira da opposição da imprensa *imparcial* Agora que todos conhecerão, como nós sempre suspeitamos, que a redacção é dos taes enforquilhados com a carta, cumpre-nos examinar os argumentos do Indigena quanto a justiça da causa, que elle advoga.

Sendo já campo esteril o dos *predicados do candidato*, limitou-se o barbaro patricio ao direito que tinha a congregação dos lentes de Olinda de ser obedecida por S. M. I., pelo chefe do poder executivo, e mostrou com muita felicidade apoiado no cap. 14 dos estatutos da Academia, que S. M. o Imperador devia obedecer ao decreto da congregaçaõ, e assignar a carta do Sr. Vilella, e que neste acto de despachar um substituto proposto, não tem o chefe do estado liberdade alguma, é antes mandatario, e executor da decisão de uma corporaçaõ respeitavel, como a congregação de Olinda: que esse decreto, essa carta dada pelo Imperador é uma sim-

ples formalidade, um titulo todo dado pela congregaçaõ dos lentes.

Mostrou mais que se pelos estatutos o governo *escolhe dentre os propostos* e approvados pela congregaçaõ os que saõ necessarios para os lugares vagos, nesta escolha em que repelle alguns propostos pela congregaçaõ, e approva outros, naõ tem liberdade, nem exerce inspecçaõ, ou juizo algum sobre o juizo da congregaçaõ. Certamente quem assim argumenta naõ tem resposta a ouvir: quem diz que na escolha naõ ha escolha, e que na reprovaçaõ de alguns candidatos approvados, e propostos pela congregação naõ exerce o governo inspecçaõ, nem juizo algum sobre o que ella fez, tem coragem para sustentar que duas cousas iguaes a uma terceira naõ saõ iguaes entre si.

O concurso ás cadeiras do magisterio, assim como ás freguesias vagas, é um meio estabelecido para que o governo, a quem compete pela constituição art. 102 § 4. o provimento dos empregos, seja mais imparcialmente informado do merito dos pertendentes; mas o voto das corporações, que julgaõ desses concursos, nunca foi, nem podia ser obrigatorio para o governo, que exerce uma suprema inspecçaõ na administraçaõ do estado, sem que se violasse manifestamente este artigo constitucional, sem que se invertessem todas as noções que temos de governo. Assim como o governo pelo artigo segundo do capitulo 14 dos estatutos pode regeitar uns, e approvar outros entre os propostos pela congregaçaõ, assim lhe é dado regeitar um, quando for um só o proposto.

Se o sacerdote, que é approvado em concurso á uma freguesia, e proposto pelo Exm. bispo, pelo supremo pastor de sua diocese, deixa de ser provido pelo poder temporal, como é que entende o Indigena, que no provimento dos empregos civis haja uma corporação subalterna, como a congregação de Olinda, que tenha o direito de forçar o governo a dar provimento a quem ella proposer? O Imperante, o chefe do poder executivo, que está na cupula do edificio social ha de ser o mandatario, o executor das decisões de um corpo de empregados subalternos, que elle mesmo nomeou? Aquelle que tem veto para os projectos de lei da assembléa geral, naõ tem veto para as decisões da congregaçaõ de Olinda!!! N'uma organisaçaõ politica taõ bem regulada, como a monarchia constitucional representativa, em que todas as autoridades estaõ sujeitas a um poder moderador de seus abusos, a uma inspecção salutar, haveria uma lei, cuja interpretaçaõ pozesse a congregação dos lentes, um corpo subalterno do poder executivo, soberana, e independente em seus actos, isenta da suprema inspecçaõ, que compete a este poder, e o que ainda é mais, superiora e mandante deste mesmo poder?

É preciso naõ ter noçaõ de governo, ou tomar a dificil tarefa de anarchisar uma sociedade politica, para sustentar semelhante absurdo É necessario naõ ligar idéa aos termos, propor e escolher, para concluir que a proposta importa o provimento do emprego, e que a escolha de um individuo é forçada. Estes erros escandalisaõ, quando involvem a proposiçaõ de que esta falta de liberdade na escolha foi decretada por uma lei do Brazil contra os direitos do chefe de estado. *N.*

Publicações a pedido.

Sr. Redactor do Brasil.

Tendo dito V., em sua folha de terça feira 25 de abril, que a declaraçaõ que fiz na camara se baseava unicamente na conservaçaõ dos dous presidentes do Rio Grande do Norte e de Piauhy, permitta, que lhe diga, que naõ forão os unicos motivos, que me obrigarão á tal declaração: e mesmo na occasião que o fiz, disse mais alguma cousa a que V. naõ attendeu, e por isso obriga-me a que recorra ao seu mesmo periodico para uma manifestaçaõ que julgo do meu rigoroso dever, uma vez que taõ cedo naõ poderei na tribuna fazel-o, por isso que a mesa me collocou no ultimo n.º dos que pediraõ a palavra para a discussão do orçamento do ministerio da justiça, materia em que muito desejava interpelar ao Sr. ministro, cujas luzes, serviços e patriotismo saõ conhecidos de todos os Brasileiros, por cujo motivo concebi as mais lisongeiras esperanças, e que por infelicidade minha e do Brasil se vaõ desvanecendo. Naõ podendo approvar a muitos actos do ministerio de março, e desejando censural-os, a eminencia do perigo, a rebelliaõ proclamada na tribuna, e na imprensa pela gente de Santa Lusia e de Sorocaba, que querião outra vez empolgar o poder por meio de força bruta, me contiveraõ, e me forçaraõ a apoiar o ministerio, dando-lhe votos de confiança. No principio da sessão retirou-se este da administraçaõ, e tomou conta dos negocios o gabinete actual, e esperando que elle dirigisse a camara e reclamasse aquellas medidas que todos julgaõ precisas para fortalecer a acçaõ do poder, para reprimir as facções, castigar os crimes, conter a licença da imprensa e melhorar as leis das eleições, e reformar o poder judiciario, que no Brasil (segundo minha humilde opinião) não desempenha esse muito importante ministerio para que foi creado; são passados 4 meses sem dar um signal de vida, e sem satisfaser a espertativa daquelles deputados que estavaõ dispostos a prestar-lhe o mais decidido apoio. A camara ia consumindo o tempo em discussões de requerimentos, de pareceres e resoluções até de interesse particular, e quando? Depois de ter o paiz passado por uma das crises mais perigosas. Assim ia perdendo a camara a força moral taõ necessaria nestes corpos, no systema representativo: póde retirar-se um ministerio, e entrar outro na administraçaõ e na gerencia dos negocios sem desar, mas outro tanto naõ succede nos corpos legislativos, porque o remedio de uma dissolvição é as vezes perigoso, e muito pesado aos povos no estado em que ainda se acha o Brasil. Os deputados clamavão pelos corredores e salões da camara, mas naõ querião dizel-o na tribuna, eu pois o fiz e julgo que obrando assim fiz um grande serviço ao meu paiz, e mesmo ao governo, gritando alerta, e disendo-lhe:—desportai desse somno de morte em que vos vejo sepultado. Tambem devo declarar-lhe, que a minha opposiçaõ será sempre circumscripta na lei fundamental do estado, e que jamais partilharei as opiniões daquelles, que apeados do poder ameaçarão ao chefe da nação com os degredos de Napoleão e de Carlos X e com o—quando naõ, não dos Arazoneses. Não querendo mais estender este artigo, julgo que basta quanto tenho dito para prevenir ao publico de meu pensamento na dita declaração. Se o governo emendar o erro, se satisfiser o meu ardente desejo de salvar o Brasil, não me será desairoso tornal-o a apoiar: sejão portanto os Srs. ministros activos, justos e patriotas que sempre terão o fraco apoio do seu constante leitor, o deputado

Carneiro da Cunha.

Relacão das pessoas que derão esmolas para o frontespicio de pedra da Matriz da Boa-vista, desde 5 de Setembro de 1841, até 30 de Junho de 1842, sendo o escrivão da irmandade, juiz interino, e administrador da dita obra o irmão o major José Gabriel de Moraes Mayer, e thezoureiro o irmão José Affonso Ferreira; extrahida do livro da receita das mesmas obras.

Os Senhores:

Exm. Prezidente da Relação juiz	6 canoas de cal.
Escrivão José Gabriel de Mores Mayer	212$
Thezoureiro José Affonso Ferreira	50$
Mezario Victorino de Souza Travasso	10$
Dito Rufino Gomes da Fonceca	10$
Dito Luiz da Veiga Pessoa	10$
Dito Victorino Ferreira de Carvalho	10$
Dito Domingos da Silva Ferreira	6$
Procurador José Alves Lima	5$
Domingos M. de Aguiar Pires Ferreira	5$
José Carlos Marink da Silva Ferrão	40$
José Pires Ferreira	10$
Patricio José Borges	20$
José Antonio da Silva Junior	5$
Francisco Manoel de Almeida Catanho	5$
Dez. Domingos Nunes Ramos Ferreira	20$
Bernardo José Carneiro Monteiro	10$
João Pinto de Lemos	20$
Lourenço José das Neves	10$
D. Clara Jozefa Borges	20$
Francisco Gomes da Silva	2$
Tenente-coronel Antonio Germano	4$
Antonio Luiz do Amaral e Silva	2$
Padre Manoel Thomas da Silva	2$
Fernando Belenot	5$
João Sebastião Pirete	20$
Bernardino José Monteiro	10$
Tenente-coronel T. Cezar Burlamaque	5$
Luiz Rodrigues Sette	5$
Major Fernando da Costa	4$
D. Anna Jacinta de Souza Rapoza	20$
D. Maria Candida da Silva	20$
Jacinto Affonco Botelho	5$
João Francisco Martins	4$
Antonio Maria Xaves e Mello	20$
Antonio Luiz Magalhães	5$
Dr. Felis Peixoto de Brito e Mello	10$
José Antonio Alves da Silva	10$
Jacinto Heliodoro Martins de Oliveira	6$
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento	15$

(Continuar-se-há.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27.......... 7:008$308

Descarregão hoje 29.

Barca — *Columbus* — fazendas, ferragens, e louca.

Patacho — *Novo Congresso* — vinho, vinagre, azeite, carnes, e toucinho.

Brigue — *Primavera* — fazendas, ferragens, azeite, e vinho.

Brigue — *Cumberland* — fazendas, manteiga, farinha, bolaxinha, barricas e arcos.

Barca — *Camelia* — farinha de trigo.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MAIO DE 1843.

Revista mercantil.

Cambios — Houverão tranzacões no decurso da semana a 25 ½ d. p. 1$.

Algodão — As entradas forão regulares, e as vendas de 4$900 a 5$ a @.

Assucar — No principio da semana regulou a 1$100, e no fim a 1$150 por @ sobre o ferro.

Couros — São pouco procurados a 130 reis a libra.

Azeite doce — Vendeo-se de 1$750 a 1$800, o galão, do que veio de Portugal.

Bacalhão — Não ha.

Bolaxinha — Vendeo-se de 4$100 a 4$200 a barrica.

Caffé — Idem de 3$ a 3$500 a @.

Carne secca — Chegarão dous carregamentos, e o deposito inclusive estes, é de 62·000 arrobas; as vendas forão mais promptas durante esta semana, e o preço variou de 2$ a 2$560 a @.

Cera - Amarela de Angola Vendeo-se a 900 a lb., e a branca de 1$ a 1$100.

Chá Perola — Vendeo-se a 1$825 a lb.

Farinha de trigo - Chegarão dos Estados-Unidos tres carregamentos, dos quaes parte ficão aqui, e parte segue para o Sul; a Americana vendeo-se de 19$ a 20$, e a de Triestre a 21$ reis a barrica.

Dita de Mandioca - Vendeo-se de 3$200 a 3:520 a sacca.

Farelo — Idem de 2$500 a 3$500 a barrica.

Milho — Idem de 3$840 a 4$ a sacca.

Velas de Spermacete — Idem a 650 a lb.

Existem no porto 61 embarcações.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 26.

Hamburgo; patacho norueguense *Argo*, capitão Frederick Holst, carga assucar.

Navio entrado no dia 27.

Liverpool; 30 dias, barca ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 19, carga fazendas: a Mc. Calmont & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; hiate brazileiro *Ligeiro*, capitão Felis Madail, carga diversos generos.

Rio de Janeiro; patacho brazileiro *Constante Amizade*, capitão Joaquim Pestana, carga diversos generos.

Portos do Sul; vapor *S. Sebastião*, commandante João Melitão Henriques.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico que em virtude da lei perante a mesma thesouraria se hão de arrematar por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do presente, em hasta publica a quem por menos fizer, nos dias 19, 20, e 22 de janeiro proximo vindouro pelas 11 horas da manhãa, as illuminacões da cidade de Olinda, e da povoacão dos Affogados, avaliado o fornecimento diario de cada um dos lampiões da de Olinda em 144 rs., e da dos Affogados em 195 rs.

As pessoas que se proposerem a estas arrematações comparecão na salla das sessões da mesma thesouroria nos dias acima indicados munidas de fiadores idoneos, e competentemente habilitadas. Secretaria das rendas provinciaes de Pernambuco 10 de maio de 1843.

O secretario

Luiz da Costa Portocarreiro.

—O escrivão, e administrador da meza de diversas rendas provinciaes desta cidade, faz publico para conhecimento dos Srs. proprietarios de predios urbanos, dos tres bairros desta cidade, e povoacão dos Affogados, que no primeiro de junho proximo vindouro tem principio a cobranca á boca do cofre da respectiva decima do segundo semestre do corrente anno financeiro, e findos os trinta dias marcados por lei, se procederá executivamente contra aquelles que não tiverem pago. E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente, e publica-lo pela imprensa. Recife 26 de maio de 1843. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

O Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz de direito interino de segunda vara do crime na comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos G., &c.

Faço saber, que a segunda sessão ordinaria dos jurados deste anno, que sob a minha presidencia teve lugar neste termo do Recife assistirão com assiduidade os senhores juizes de facto sortiados. - Antonio da Silva Gusmão, Antonio Martins Ribeiro, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida, Capitão Francisco de Assis Mendes Guimarães, Francisco José Pereira Braga, José Francisco Pereira da Silva, José Francisco Ribeiro, José Baptista Ribeiro de Faria, José Egidio Ferreira, José Dias da Silva, José Joaquim de Lima, José Ignacio Ferreira e Silva, Dr. José Raimundo da Costa Menezes, João Miguel da Costa, Joaquim José da Costa Leitão, Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Lopes Maciel, Porfiro da Cunha Moreira, Tenente Pedro Affonso Ferreira, Pedro Ignacio Baptista, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo: e os senhores juizes de facto chamados José Joaquim Chavier Sobreira, Tenente Joaquim Conrado Costa, Capitão Manoel Fernandes da Cruz, Matheos de Albuquerque e Mello, Manoel Joaquim Silveira, Felis Francisco de Souza Magalhães, Luiz Pereira de Faria, Sebastião dos Oculos Arco Verde, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, José dos Santos Reis, Tenente José Bernardo Fernandes Gama, José Pires Ferreira, Ignacio Francisco Pereira da Silva, Francisco Ribeiro Pires, Dr. Francisco de Paula Baptista, Antonio Rodrigues Lima, José Bento da Costa, Manoel José Martins Ribeiro, Ignacio Manoel Viegas, Manoel Camillo Pires, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, José Candido de Barros, Antonio Carlos Francisco da Silva, Alexandre Rodrigues dos Anjos, Antonio João da Ressurreicão e Silva, Dr. João Domingues da Silva. Tendo sido multado na quantia de 160$ o juiz de facto sortiado Francisco de Paula Paz Barreto. E para constar mandei lavrar o prezente que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife sob meo signal e sello deste juizo ou sem elle valha ex-causa aos 24 de maio de 1843. Eu José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão privativo do jury o escrivi.

Francisco Rodrigues Sette.

=Pela thesouraria das rendas prpvinciaes em cumprimento de ordem superior se ha de contractar no dia 3 de junho p. futuro sob as condicões publicadas neste Diario n. 100, as obras do 7.º lanco da estrada do Páo do Alho orçadas na quantia de 22:153$720, cuja descripção e orçamento podem ser consultadas na repartição das obras publicas. Os licitantes devidamente habilitados deverão apresentar na mesma thesouraria com antecedencia as suas propostas em cartas fechadas, que serão aberta em presença de todos no dia aprazado.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orfãos.

Perante a administração do patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1846 as rendas das seguintes casas:

Em terceira praça.

N. 2 na rua do collegio.
« 12 « do Sebo do bairro da Boa-vista.
« 14 « do Rozario dito.
« 36 « da Madre de Deos do bairro Recife.
« 36 « «
« 38 « do Torres.
« 54 « do Amorim.
« 55 « «
« 66 « «
« 78 « da Senzalla velha.
« 81 « «
« 82 « «
« 83 « da Guia.
« 84 « «
« 85 « do Trapiche.
« 86 « beco da Lingoeta.
« 87 « da Cruz.
« 88 « «
« 91 « Fóra de Portas.
« 92 « «
« 93 « «

Em segunda praça.

» 94 « «
« 95 « «
« 96 « «
« 97 « «
« 98 « «
« 99 « «
100 « «
«101 « «
«102 « «
«103 « «

Em primeira praça.

«104 « «
«105 « «

O sitio na estrada de Parnamerim em que mora José Fidelles Barrozo de Mello.

Dito pertencente a Joanna Francisca dos Santos.

Dito na estrada do Rozarinho em que mora Joaquim José da Costa.

Dito na matta da Miroeira em que mora Joaquim Manoel Carneiro da Cunha

As pessoas, que se propozerem á arrematar ditas rendas poderaõ comparecer na casa das sessões da dita administração no dia 29 do corrente mez as quatro horas da tarde com seus fiadores; e adverte se aos inquelinos, que se acharem devendo rendas atrasadas, que se não aceitão seus lanços, e nem por isso se lhes dará preferencia ao lanco que for offerecido. Saia das sessoes d'administraçao do patrimonio

dos orfãos 27 de maio de 1843.—J. M. de Cruz, escripturario.

—Pela Subdelegatura da Sè de Olinda, se faz publico, que um jangadeiro sahindo da praia do Rio dôce para a pescaria, encontrára uns caixões de vellas brancas, boiando pela superficie do mar, confronte a mesma praia, na qual appareceo mais um caixão de toucinho, que igualmente foi apprehendido pelo respectivo inspector do segundo quarteirão José Pedro da Cunha; quem se achar com direito aos mencionados generos, compareça na dita subdelegatura, que lhe serão entregues depois de preenxidas as formalidades da lei. Olinda 24 de maio de 1843. — *Francisco das Chagas Salgueiro*, subdelegado supplente.

—O vapor inglez fecha a malla para o Rio de Janeiro, hoje 29 do corrente ao meio dia.

FUNCÇÃO LYRICA,

Na casa da Natalense Quinta-feira 1.° *de Junho*

MARINANGELI, Lucci e sua filha cantarão seis peças de musica com o seo analogo vestuario, haverá tambem duas dansas executadas por Wanimeil e sua mulher; esta será a primeira das 15 representações prometidas. Principiará as 8 horas em ponto.

As asignaturas e os bilhetes achão-se na loja de livros do Sr. Figueirôa na praça da independencia; na noite de representação se venderão tambem junto da casa.

N. B. Se chover de 6 horas em diante não haverá funcção.

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty impreterivelmente no dia 9 de junho a sumaca *Estrella do Cabo*, mestre José Joaquim Alves, ainda recebe alguma carga, e trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da Cadeia n.° 46.

—Para o Rio de Janeiro partirá dentro de poucos dias o brigue brazileiro *Fiel*, forrado e encavilhado de cobre, e de muito boa marcha, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira, cujo navio tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante da carga, passageiros, e escravos a frete trata-se com Firmino José Felis da Roza, ou com o capitão.

Leilão.

—O corretor Oliveira continuará o leilão por conta, e risco de quem pertencer, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, e suissas, d'algodão, lã, e seda: terça feira 30 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no armazem que foi do Sr. Stewart, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O PAISANO N.° 18.

SAHIO hoje, e está à venda no patio do Collegio loja do Sr. Pinto, e no patio da Santa Cruz botica do Snr. José Maria Freire Gameiro.

O ARTILHEIRO N.° 49.

SAHIO hoje, à luz, e vende-se no lugar do costume. Contem os seguintes artigos:

Uma carta que ao Ex.mo Presidente dirige o Redactor.

Carta do Careca ao Calvo.

Resposta no *Diario-novo.*

Uma correspondencia do Tambor.

E outros pequenos artigos.

O CHORA-MENINO.

— Vende-se na loja de livros da Praça da Independencia n. 6 e 8. Preço 20 reis.

— Quem precizar de uma ama de leite; dirija se ao beco Largo n. 19.

= Preciza-se falar com o Sr. Manoel José de Campos, portuguez da freguezia de Vagunto, a negocio de seo interesse; annuncie.

= Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, propria para uma familia; a tractar na loja da mesma.

= José Joaquim de Castro Moura, subdito de Sua Magestade Fidilissima, faz sciente ao respeitavel publico, que retira-se para a Europa a tractar de sua saude.

=Bento Pereira de Mendanha, subdito portuguez; retira-se para fóra da Provincia.

—Quem precizar de uma ama para todo serviço de casa; dirija-se a rua de Hortas n. 24.

—Da-se 500,000 reis a juros, sobre penhores de ouro, ou boas firmas; na rua Direita n.° 80.

=Guilherme Purcell, retira-se para fóra do Imperio, por alguns mezes.

=João José Pagelo; retira se para fóra da Provincia.

—Aluga-se o primeiro andar, e armazem da casa n. 4, da rua do Vigario; a tratar com o mesmo morador.

=Dezeja-se falar com o Sr. Antonio Pinto de Mattos, ou seu correspondente nesta praça, e João Simões Ferreira, a negocio de seu interesse; na loja de Novaes & Basto, na rua do Queimado n. 29.

—Deseja-se fallar, ou saber a moradia dos herdeiros do defunto Raposo, que teve engenho na ilha de Itamaracá, e fazenda de algodão na serra Bonita; na loja de Novaes & Bastos na rua do Queimado n. 29.

=J. P. Adour & C.a, convidão ás pessoas que tem penhores na sua loja da rua Nova, de os irem remir dentro de dez dias, contados de hoje, sob pena de os pôr em praça para seu pagamento.

=Aluga-se um sobrado novo, de um andar, e sotão, sito na rua Augusta; e no mesmo se vende caibros; quem precisar dirija-se á rua do Rangel na esquina que volta para o Trem venda n. 11.

—João Gomes Martins, faz publico, qua deixou de ser procurador da Sr.a D. Anna de Freitas Antunes.

—Precisa-se de alugar escravas, ou moleques para o serviço interno, e externo d'uma casa, e para venderem na rua, obrigando-se seus senhores pelos extravios; paga-se 320 reis por dia a cada um: annuncie.

—O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Antonio Teixeira de Borba, senhor do engênho Goitá da comarca do Pao d'Alho, como a pessoa encarregada de pagar o debito do Sr. Severino Gaudencio Furtado de Mendonça, morador no Riacho de Sangue, que desappareceo do poder do abaixo assignado as obrigações de debitos do dito Sr. Mendonça, depois de haver o abaixo assignado recebido do referido Sr. Teixeira a importancia de 590$000 reis por conta no dia 21 do corrente em Pao d'Alho, de cujas obrigações existem as publicas formas, pelo que não pagará a outra qualquer pessoa, que não seja o abaixo assignado, pois que de boa fé nenhuma outra pessoa se poderá apresentar como credor, as quaes se achão passadas em um só folio pelo mesmo devedor o Sr. Mendonca, a saber: a primeira de 1:393$980 reis, vencida em 8 de outubro de 1840; e a outra de 676$600 reis, vencida em 6 de novembro de 1840, e no verso das mesmas se acha acreditada pelo abaixo assignado, a quantia de 1:060$000 reis por conta em 12 de outubro de 1841. Recife 22 de maio de 1843. — *Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

—Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 18 annos, para caixeiro de rua ou de loja de fazendas, do que ja tem annos de pratica; quem o pretender dirija-se á rua do Livramento n. 3.

=Uma pessoa, que tem todos os conhecimentos necessarios para ensinar primeiras letras, latim, francez, e geometria, se propõe a ir para algum engenho, ou sertão, que não seja muito distante desta praça, para o indicado fim: quem o pretender annuncie.

Loteria de N S. do Livramento

—Não podendo correr as rodas desta loteria no dia 30 do corrente, como se avia annunciado, não por falta de extracção, mas sim pela transferencia que teve a da matriz da Boa-vista, e que talvez seu andamento e pagamento deite a diante do dia 30 do corrente, e por isso fica transferido o seu andamento para o dia 16 de junho impreterivelmente, fiquem os bilhetes, que ficarem; e adverte-se aos amantes deste jogo que concorrão a este restante, e que dêem attenção ao plano que offerece grandes vantagens aos compradores: os bilhetes achão-se à venda nos lugares já annunciados.

—Joaquim José dos Santos Homem, foi despedido do serviço da casa de Mendes & Oliveira.

—Aluga-se por 10$000 reis mensaes, o armazem do sobrado da rua do Amorim n. 29 ou vende-se a parte que toca do mesmo sobrado ao annunciante: na rua do Nogueira n. 13.— *Joaquim Francisco d'Azevedo.*

—O Sr. Henry Cals, deixou de ser caixeiro da casa de Cals Ainé.

—Precisa-se de uma negra para alugar, para vender na rua; a tratar na rua das Cruzes n. 31.

—Quem precisar de uma ama, de muito bom leite, dirija-se á rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

Loteria de N. S. do Guadlupe.

TENDO-SE annunciado o andamento das rodas desta loteria para o dia 29 do presente, não se pôde effectuar, em consequencia de ter a loteria da matriz da Boa-vista feito paralisar a compra dos bilhetes, que ainda restão, em boa porção, não podendo, e nem sendo licito, a irmandade arriscar grande soma pelas suas circunstancias; roga-se por tanto ás pessoas amadoras deste jogo, e aos cooperadores do aformoseamento dos templos, concorrão a comprar esse restante de bilhetes, que se achão nos lugares já sabidos, visto ter acabado o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-vista que lhe servia de obstaculo, e promete a mesma irmandade, que as rodas da loteria que lhe foi concedida terão seu infalivel andamento no dia 12 do proximo futuro mez de junho.

—Pelo juizo de auzentes, e perante o respectivo juiz o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha se ha de vender em hasta publica a quem mais der, findos os dias da lei, tres chãos com alicerces, no lugar de Fora de Portas da parte do mar, com 21 e meio palmos de largura com seus competentes fundos, e cujos alicerces são tão sómente na frente, avaliados em duzentos e noventa mil reis cada um chão, os quaes pertencem á herança do ab'intestado Antonio Joaquim Pereira. — O escrivão, *Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.*

— Roga-se ao Sr. A. A. P. B., que haja de comparecer na pracinha do Livramento loja n. 44, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

= Precisa-se mandar lavar a roupa de 18 ou 20 negros; quem disto se quizer incumbir dirija-se á rua Nova, loja de caldeireiro n. 27.

— Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Sr. Elias Ferreira, vindo da cidade do Ceará.

— Offerece-se uma ama para todo serviço de uma casa: na rua do Rangel n. 52.

= Troca-se uma negra de meia idade, que sabe cosinhar bem o diario de uma casa, lava de sabão; por uma negrinha de 8 a 12 annos, voltando-se o que for justo: em fóra de Portas n. 96, ou na rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa; na rua Senzalla velha n. 48

— Huma pessoa que se propoem a trabalhar pelo officio de chapeleiro, o qual faz caixas para chapéos pelo feitio de 160 rs. a duzia, chapéos de seda promptos a 240, de maça por preço commodo, faz todo o concerto e todo mais servico pertencente ao mesmo officio, note-se que o annunciante dá fiador a aquellas pessoas, que lhe entregar as ditas obras para fazer, as quaes annuncie as suas moradas para serem procuradas, pois que sendo servico effectivo, o annunciante se acomoda no ajuste.

— Da-se um conto de reis, ou oitocentos mil reis, a dois por centos ao mez, sobre pypotheco em uma casa; quem pretender dirija-se na rua do Queimado loja n. 18, ou na rua de Senhor Bom Jesus das crioulas n. 3.

— Tendo eu ido no dia 24 do corrente mez, em um armazem da rua da Cadeia do Recife, e comprado uma saca de farinha, e ajustado com um preto para me trazer em minha casa na rua do Aragão n. 29, e o preto tomou a saca na cabeça e desapareceo de repente, julga-se que elle não percebeo bem para onde devia conduzir a dita farinha, ou que se sumisse por dólo sêo; e assim roga-se ao respeitavel publico que tendo deste preto ou da saca de farinha alguma noticia queira por obzequio avizar ao dito dono na sua casa rua do Aragão n. 29, o que elle saberá agradecer.

J. J. Sehrauden.

— A casa e sitio no lugar do Remedio, mesmo defronte da igreja, com olaria e terras para plantar, ainda anda em praca do juiz de orfãos, a ultima he hoje 29, e aceitão-se boas letras em pagamento, com prazos razoaveis, adverte-se quejá foi tudo avaliado por muito menos do que está no inventario.

— Precisa-se de um menino, ou moleque cativo para se ensinar o officio de marcineiro, fazendo-se com elle toda a despeza; a pessoa que lhe convier este negocio annuncie ou dirija-se a rua estreita do Rozario n. 32. Na mesma casa vende-se duas bancas redondas de jacarandá para meio de sala, por preço muito commodo.

— Aluga-se um segundo andar e sotão, com commodos para uma grande familia, a qual se aluga a quem adiantar um conto de reis a premio, para descontar nos alugueis; quem pretender fazer este negocio dirija-se a praça da Boa-vista n. 22.

— O Sr. João Ferreira da Costa Pindaira, queira vir receber uma carta vinda do Ceará: na rua Nova n. 12.

— Precisa-se alugar um escravo para andar com um taboleiro de fazendas junto com um caixeiro; quem o quizer alugar dirija-se no patio do Paraizo sobrado de dois andares n. 8, no segundo andar; assim como roga-se ao Senhor A. P. S. que no prazo de 8 dias queira vir á mesma casa acima dita, satisfazer a quantia de 25:000, ou siquer ao menos dar uma satisfação, e não vindo neste prazo, se uzará dos meios facultados pela lei, e o depois não tenha queixa.

= Aluga-se dois sitios na campina da Casa Forte, um com casa nobre, ora edificada, com optimas acommodações, coxeira, estribaria, grande cupiar na frente, plantado com muitos arvoredos de fructos, e como é assaz estenso, tanto em largura como em fundos, proprio para plantações, &c.: e o outro, com optima casa, menos coixeira, muitos arvoredos de fructos, todo murado, e com a melhor agoa de toda a circunvizinhança; a tratar na rua do Vigario n. 13, ou com o proprietario na estrada do Cordeiro.

— O inglez que lhe faltar uma carteira e um par de luvas, com bastantes assentos e algumas cartas dentro para a Bahia e uma dellas já aberta, para George Brouvm; quem for seo dono annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua larga do Rozario n. 52.

— Da-se 50:000 rs. a juros de dois por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata; quem pretender dirija-se ao atterro dos Affogados padaria n. 37.

- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em pequenas porções; quem precisar procure no patio do Paraizo sobrado n. 8, a tratar com Manoel José da Silva, no segundo andar.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43, sito na rua Direita, com bons commodos; quem o pretender dirija se a rua do Nogueira n. 8, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um optimo molecão que serve para todo o serviço, e muito proprio para pagem; quem o pretender dirija-se a praça da Boa-vista n. 7.

— Aluga-se uma casa terrea na rua de S, Gonçalo na Boa-vista, lado da sombra, com 3 quartos, 2 sallas, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado, e a 12:000 rs. por mez; quem a pretender, entenda-se com José Bernardo Piniche, morador na mesma rua.

— No dia 17 do corrente perdeu-se um quaderno de orações escripto em letra de mão, com capa de papel azul guarnecido em roda de papel amarello, dentro do qual tinha outro menor com capa de papel verde: tambem de orações escripto em letra redonda, dentro dos ditos quadernos tinha duas letras aceitas e assignadas pelo Sr. João de Carvalho Paes de Andrade, sacadas a favor de Thomé Pereira Lagos, e por dito passadas à finada D. Francisca Rita de Mello, e por essa passada a Ladislao Pinto que he o seu verdadeiro dono, ambas as letras sacadas em o mesmo dia, a primeira com o prazo de quatro mezes e a segundo de quartorze mezes, a primeira do valor de rs. 756$, e a segunda do valor de 844$800 rs., ambas a muito vencidas, vencendo os juros de dous por cento ao mez, e por isso ja orcando em dous contos e tantos, achando-se a primeira copiada no cartorio do juiz de paz da povoação dos Affogados em o termo de conciliação, dando-se pela falta das ditas letras em 20 do corrente, prevenindo-se logo por uma carta ao aceitante para que as não pagasse a pessoa alguma que lhe as apresentasse sem que fosse o proprio dono, o qual não deu resposta por escripta, dizendo ao portador que ficava entendido; e para conhecimento do respeitavel publico e do mesmo Sr João de Carvalho P. de A, se faz o prezente annuncio: roga se a quem achou os ditos quadernos e letras, por obzequio haja de restituir na praça da Independencia n. 21, que será recompensado: existindo tão bem dentro dos quadernos um meio bilhete da loteria da matriz da Boa-vista n. 1516. *Ladislão Pinto.*

- Precisa-se de um rapaz portuguez, destes chegados ultimamente do Porto, de 12 a 16 annos, para ir de caixeiro para a cidade da Parahiba: na rua do Cabugá n. 4.

- Huma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito empedidos, e desempedidos, e tambem recebe meninos dismamados para curar de sua educação, no que promette esmirar-se: na rua direita n. 50, segundo andar.

— A pessoa que deixou ficar de pinhor no sabbado de aliluia por dois pares de borzeguins para senhora, um paliteiro de prata na loja de calçado na rua da Madre de Deos n. 28, haja de mandar remir quanto antes, se não serão vendidos para pagar os ditos borzeguins.

= Da-se 200:000 mil reis a juros, sobre pinhores de ouro e prata ou relogios modernos, na premeira venda do atterro da Boa-vista, se dirá quem he.

= Tendo apparecido e já aprovada a mui util invencão dos assentamentos das caldeiras para a fabricacão de assucares nesta Provincia, de que he autor o senhor Regaire, e tendo este senhor acima de fazer os ladrilhos dos ditos assentamentos de cobre ou chumbo, o abaixo assignado offerece-se aos respeitaveis senhores de engenho para o servico desses ditos ladrilhos, assim como para aprompta mento da botada dos engenhos de moer por vapor, concertar taxas fora do assentamento, assim como no assentamento quando aconteca quebrar alguma, concerta qualquer maquina de vapor, e assenta lambiques, tanto o aparelho de derosne como toda a qualidade, do que tem grande pratica, e já mostrado aos senhores Manoel Cavalcante, João de Carvalho Paes de Andrade, Fr. Gaudino de S. Ignez, e outros muitos senhores com quem pode provar, tanto a polidez das suas obras, como a sua conducta; quem se quizer utilizar do seo prestimo, dirija-se a fabrica de caldereiro do Sr. Manoel Carneiro Lial, na rua Nova n. 33. — *José Baptista Braga.*

= Uma pessoa bastante habil propõe-se a ir para qualquer escriptorio, por ter todos os preparatorios, tambem se obriga a qualquer escripta, que se offerecer, tanto singella como dobrada: nesta Typografia se dirá.

= Alugaõ-se o armazem e terceiro ander do sobrado de 4 ditos, na rua do Amorim, defonte do ferreiro Caetano, mui proprio pa a estabelecimento commercial; a tratar na rua do Vigario, n. 13.

- Muito se tem fallado do sistemu Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes; pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos au dotes a diéta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular, &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamações nos figados, &c. Para remover e impedir estes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes secreções.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he nessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

Compras.

— Compraõ-se effectivamente para fora da provincia mulatinhas, crioulas e mais escravos de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem, para fora da provincia: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

— Comprão-se escravos com officio de carpina e pedreiro, e tambem sem officio: na rua da Praia, armazem n. 22.

= Compra-se um violão em bom estado, e de boas vozes, e uma escala para o mesmo; quem tiver annuncie.

= Compra-se um negro de boa idade, e que entenda de plantações de sitio; quem tiver annuncie.

— Compra-se um Diccionario de Moraes da quarta edição, em bom uso; nesta Typografia.

— Comprão-se frascos que servissem de agoa de colon a, em grandes e pequenas porções: na rua da Cadeia, loja n. 15.

- Compra-se apolices da contadoria, vencendo juros: na rua do Livramento, n. 3.

Vendas.

— Vende-se um moleque de 19 annos, cozinha e faz sapatos, na rua Direita, n. 8.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

= Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento; no oitão do Livramento, n. 2, a fallar com Domingos Pereira de Mendanha.

= Vendem-se dous cavallos mestres de carro, e novos, um rudado, e outro mellado escuro, clinas pretas; e um cão de fila, bravo, proprio para guardar algum sitio, com sua corrente de ferro; na rua do Livramento, defronte da torre da Igreja n. 6.

— Vende se uma boa mucamba, de 18 annos, lava, engomma, e cozinha, e he muito diligente para o servico de uma casa: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vendem-se caixinhas de agulhas francezas do fundo dourado, caixos de flores de bom gosto, escovas para cabello e dentes, papel de peso muito bom, canivetes finos para pennas, thesourinhas douradas, linha de marcar, luvas e meias de seda preta para homem e senhora, pomada franceza, sabonete para barba, e outras muitas perfumarias tudo por preço commodo; na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 7.

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF e SSF, chegada ultimamente de Veneza; na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se uma armacão e canteiros de uma venda, na rua da Guia, n. 7; a tractar com Joze Carvalho da Costa.

— Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, bonita figura, não tem vicio algum, faz todo o serviço de casa, boa mucamba, engoma e cozinha; na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

— Vende-se uma balanca com 13 arrobas em pesos; na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

- Vende-se superiores vinhos engarrafados de Madeira secca, Malvasia, e Bucellas de 1832: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

- Vendem-se duas casas terreas, mui boas na rua dos Pires, na Boa-vista, ns. 23 e 25: tracta-se com Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado.

= Vendem-se 96 palmos de terreno na rua Augusta: a tratar na rua da Cadeia, n. 11, segundo andar, defronte do theatro.

= Vende-se um preto moço, serrador, faz telhas, tijolos, e tudo mais pertencente a olaria, e tambem trabalhador de enchada e machado; na rua Nova, loja n. 9.

= Vende-se marmelada superior e nova, feita no mez de Abril p. p., por preco commodo; na rua da Praia, armazens ns. 17 e 19.

— Vende-se um cavallo rudado, muito lindo e bastante gordo, carregador baixo e muito bom passeiro, tem de idade 6 annos, não tem um só achaque, e he muito mantiudo e sadio; na rua do Queimado, loja n. 5.

— Vendem-se uma porcão de caixas, que servirão de charutos, canecas grandes e pequenas pintadas para carregar agoa, vellas de carnahuba a 360 a libra, ditas de espermacete a 720, alpista a 360 o quarteirão, painco a 240, pacas novas a 160, letria a 240, batatas a 60 rs., manteiga ingleza a 720, e franceza a 600 rs., banha de porco a 400 rs., azeite doce de Lisboa a 480 a garrafa, dito de carrapato e de peixe a 240, toucinho de Lisboa a 280, azeitonas a 240 a garrafa, graixa n. 97 a 140, uma porcão de vassouras de piassaba a 7000 rs. o cento, e outros mais generos de venda muito em conta: na rua da Roda, venda com frente amarella.

= Vendem-se esteirinhas pintadas e estampadas, mui lindas para cobrir mesas, sofás e proprias para as meninas nos collegios se sentarem, guarda comer de arame, grandes e pequenos, peneras de arame com arco de flandres mui finas e bem feitas, pergaminho para caixas e zabumbas, carteiras de jacarandá, de viagem, tocadoures ditos, caixinhas ditas com estojos e preparos para barba, ditas para costura, tudo de muito bom gosto, sapatos de burracha do Pará, forrados de couro, muito proprios para o inverno, estribos de metal principe de lindo modello, grandes e fortes esporas para saltos e com correias do mesmo metal, relogios de parede, que regulão optimamente, uns com corda para 8 dias, e outros para 24 horas, instrumentos para musica, flautas de todas as qualidades por Gaud Froy, e outros muitos objectos, tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

— Vende-se um preta de 24 annos: na rua de Agoas verdes, n. 42.

— Vende-se uma porcão de barricas vasias, que forão de farinha de trigo, por preço commodo; atraz da Matriz da Boa-vista, n. 22.

— Vendem-se chouricos de Lisboa, muito bons a 360 a libra: na rua das Cruzes, venda n. 40.

— Vendem-se 8 arrobas de cera amarella a 6400 a arroba: na praca da Boa-vista n 20.

= Vende-se 7 traves de qualidade de 32 palmos de comprido, e um em quadro; na praça da Independencia, n. 28.

— Vendem-se o Pano ama de 1837 a 1838 encadernado e em bom estado por 6000 rs. Filosopho por amor ou cartas de dous amantes por 2000 r. em 2 v., cartas de Echo a Narciso por 1000 rs., Romance de Voltaire por 500, tudo em bom estado; na rua Nova, n. 31.

— Vende-se azeite de carrapato a 5 patacas e meia em canada, e a doze vintens a garrafa; na rua do Nogueira, n. 13.

— Vende-se um completo sortimento de algalias de gomma elastica, de qualquer grossura que se precise, chegadas na Camelia; na praça da Boa-vista, n. 6.

— Vendem-se 300 palmos de terra na frente do sitio da Capellinha, junto ao Chora-menino, em optima oposicão para se edificar asas, e tambem se vendem 200 palmos ja murado do lado da Estancia; a tractar no mesmo sitio da Capellinha.

— Vende-se azeite de carrapato a 1600 a canada e a retalho a 1920; e tambem alugãose negras ou moleques para venderem azeite de vendagem; na rua da Praia, armazem n. 22.

= Vendem-se por preco commodo uma sobrecasaca de panno azul, e um transelim de ouro; na rua Nova, n. 55.

— Vende-se o sitio denominado Capellinha na estrada do Chora-minino; a tratar com João Pires Ferreira.

— Vende-se um novilho ja manço, bastante grande, e optimo para carro; na Ilha do Nogueira, ou em casa de Silvestre, no atterro dos Affogados.

— Vendem-se meias de seda preta de peso para senhora, e pretas e brancas para meninas de 6 a 12 annos, borzeguins de duraque para meninas, com ponta de lustro, sapatos de duraque de cores com fitas para meninas, botins e sapatos de bezerro para meninos de 6 a 12 annos, oculos de armação de tartaruga com asteas de prata, feitos em Lisboa, pentes de marfim de alisar de differentes gostos e tamanhos, ditos de fechar de marfim e chifre, facas de marfim e oco de fechar cartas, ligas de seda do Porto, meias e luvas de seda para homem e senhora, caixas de tartaruga de Lisboa, linha de marcar em miadas de Lisboa, cordões para borzeguins, e atacadores de espartilhos, apitos grandes de marfim, lencos de seda grandes de Lisboa, amendoas confeitadas, e grangea para enfeitar pasteis, e latas com calda de tomates: na rua da Cadeia, loja n. 15, loja de Bourgard.

— Vende-se um negro crioulo de 36 annos, canoeiro: na rua Augusta, n. 1, segundo andar.

— Vende-se um pão de tipoia, com sua competente coberta, tudo em bom uso; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— No armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia no caes da Alfandega vendem-se saccas com farinha, de regular tamanho a 3200 e na rua da Moeda, n. 7 aonde tambem se vendem caixas com 16 libras de manà, por commodo preco, e bom sal de Lisboa, ou a tractar com Firmino Joze Felis da Roza.

— Vendem-se uma excellente escrava recolhida, mucamba de 16 annos, com optimas habilidades; 4 ditas com habilidades; duas ditas boas cozinheiras; um moleque de nação de 15 annos; 5 escravos para todo o servico; um mulato de 20 annos, bom pagem; e um bom escravo cozinheiro; na ruà de Agoas verdes, n. 46

— Vende-se uma flauta amarella, com 7 chaves, e de boas vozes, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 3.

— Vende-se panno de linho em peças de 18 varas; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz, n. 47

— Vendem-se abotoaduras de massa a 500, linha de carretel a 360 a duzia, papel de peso a 2600, 2800, e 3200 a resma, dito almaço bom em meias resmas, colxetes a 80 rs. e a 800 rs.; botões brancos e pretos para casacos de brim, thesouras finas a 180, e douradas a 500 rs., caixinhas de agulhas francezas a 320, transelim de burracha a 160, estojos de navalhas finas a 2000 rs., pomada franceza a 180, talheres finos a 3600 a duzia, sabonetes de bola a 200 rs., ditos de porcelana a 500, luvas de algodão mui finas a 320, e de camurça amarella a 360, suspensorios de burracha a 320, e pintados a 400 rs., ricas bandejas grandes e pequenas, meias de algodão mui finas para senhora a 400 rs, chicotes de estalo a 800 rs., canivetes finos a 320, agoa de colonia em frascos grandes e pequenos, meias de laia para homem a 900 rs., escovas com espelhos a 900 rs., ditas para chapeos, cartas francezas a 2600 o masso, e portuguezas a 1400, luvas de seda brancas e pretas para senhora a 600 rs. o par e um completo sortimento de miudezas baratas, a contento dos compradores: na pracinha do Livramento, n. 53.

— Vende-se uma casa nova assobradada, no Coelho da Boa-vista, junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro, com muitos commodos, bastante terreno, porto de embarque, e com proporções para qualquer estabelecimento de fornos; no atterro da Boa-vista, loja de seleiro.

— Na loja de Joaquim Jose da Costa, na rua do Cabugá, vende-se muito bom retroz preto, azul ferrete, e outras cores, linhas mui finas para bordar, e outros objectos pertencentes a miudezas.

— Vendem-se a dinheiro por menos preço do que em outra qualquer parte, para se liquidar contas, os seguintes trastes de superior qualidade, cadeiras, sofás, bancas, mesas do meio de sala, camas, commodas, canapés, tocadores tudo de jacarandá, cadeiras, bancas e sofás de oleo, guardas roupa, louça e livros, de amarello, cadeiras de balanco com assento e encosto de palhinha, do melhor gosto possivel, camas de condurú e de amarello, ditas de vento, relogios para cima de mesa, cadeiras para piano, e para meninas de escola, carteiras de uma face, de amarello, e moxos para as mesmas, armarios de pinho, marquezas, bandejas; cadeiras para alcova, commodas de amarello, e muitos mais trastes, que a vista dos compradores serão patentes: na rua da Cruz, armazem de trastes n. 63.

— Vende-se um moleque crioulo de 16 annos; na rua Bella, que ja foi Florentina, n. 14.

— Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, que corre no dia 16 de Junho: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

— Vende-se um moleque de 16 annos, bonita figura, tem principios de bolieiro: na rua Nova, n. 21.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armacão, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J Beranger, n. 14

— Nos armazens de Manoel Antonio de Jesus & Filho, por traz do theatro, ns 18 e 19, vende-se excellente farinha de trigo SSF, por preco commodo.

= Vende-se uma canoa grande em bom estado, que carrega 800 tijolos, outra dita pequena de carreira, tambem em bom estado, e pintada de novo; nas 5 pontas, n. 44.

= Vendem-se saccas com feijão branco a 2000: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

Escravos fugidos.

Da-se 150$000 de gratificação

= No mez de Abril p. p. desappareceo do sitio do Zonguê em Apipucos, um preto de nome Joaquim, chamado dantes José, supõe-se ter sido sedusido, porque não se lhe deo motivo nenhum para elle fugir, o qual veio da Bahia, aonde plantava café, he secco do corpo, de nação, falla atrapalhada, he acerrimo tocador de marimba, de 35 annos; quem o pegar leve a seu senhor na Trempe, sobrado n. 1, aonde està a fabrica de rapé, que receberà 150,000 rs. de gratificação, e tambem da-se 20,000 rs. de alvicaras a quem delle der noticias com as quaes se realise a sua apprehenção.

= No dia 4 de Abril do corrente anno, desappareceo o molequinho Benedicto, crioulo, de 6 annos e 5 mezes, levou vestido camisa de algodãozinho branco, a orelha esquerda furada, nariz chato, beiços grossos, cara redonda, grosso do corpo, bem feito de mãos e pés, este moleque andava vendendo limões em um balainho, e da Boa-vista não sahio, por ser só o lugar que elle sabia, e por isso tem-se toda a certeza de ter sido furtado; quem delle der noticia, ou o apprehender será generosamente recompensado entregando-o na rua do Hospicio a seu Sr. Manoel Ferreira Chaves.

— Fugio no dia 14 de Março p. p. um mulatinho acabocolado de nome Clemente de 12 annos, côr trigueira, cabelo preto e corrido, bem parecido de feições, levou vestido camisa de algodãozinho, calças de ganga azul, jaqueta de chita verde, he de supor que ja tenha mudado de roupa, estava na rua do Rozario da Boa-vista aprendendo o officio de alfaiate, na casa de José Pedro de S. Anna, e de lá se ausentou, julga se ter sido furtado, e condusido para fora; este mulatinho foi escravo do Dezembargador Ramos, e hoje he de José Candido de Carvalho Medeiros; roga-se a todas as authoridades policiaes desta cidade e seus suburbios, e bem assim a todos os capitães de campo, o facão apprehender em qualquer parte onde for encontrado, e levar a Boa-vista, na rua do Aragão, n. 8, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843